



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A
RESOLUBILIDADE DAS AÇÕES E SERVIÇOS OFERECIDOS NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: Percepção de gestores e trabalhadores de saúde**

Arthur Luiz Cavalcanti Albuquerque¹; Nayara Mendes Cruz²

1. Bolsista Voluntário, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

arthurcti98@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nmcruz@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Enfrentamento.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida como o primeiro contato da pessoa, família e comunidade no sistema de saúde, através de uma assistência à saúde continuada, acessível e integral, de forma a satisfazer as necessidades de saúde. A APS coordena, ainda, os cuidados quando as pessoas recebem assistência em outros níveis de atenção (STARFIELD, 2002). Assim sendo, para que a APS seja capaz de fornecer serviços completos e eficazes, atendendo as necessidades de saúde da população de maneira oportuna, eficiente, acessível e integral, faz-se necessário assegurar a resolubilidade do cuidado, uma importante diretriz do SUS a ser operacionalizado na Atenção Básica (BRASIL, 2017). A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 reforça que a Atenção Básica deve ser capaz de resolver a grande maioria dos problemas de saúde da população, utilizando e articulando, quando necessário, diferentes tecnologias de cuidado na perspectiva de ampliação dos graus de autonomia dos indivíduos e coletividade (BRASIL, 2017). Dessa forma, a resolubilidade tem grande importância na melhoria da saúde da população, na redução das desigualdades e na efetividade do sistema de saúde como um todo (STARFIELD, 2002). Os objetivos deste estudo são: Analisar as repercussões da pandemia de Covid-19 sobre a resolubilidade das ações e serviços oferecidos na Atenção Primária à Saúde e Identificar os serviços da Atenção Primária à Saúde que foram mais prejudicados com a pandemia de Covid-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo fez parte de um Projeto Pesquisa intitulado “Estratégias e tecnologias para garantir acesso e resolubilidade da APS no contexto da Pandemia de Covid-19 na Macrorregião de Saúde Centro-Leste”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NUPISC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), cujo objetivo foi avaliar estratégias e tecnologias utilizadas por municípios da Macrorregião Centro-Leste para proporcionar/viabilizar o acesso dos usuários e garantir a resolubilidade das ações e serviços oferecidos pela APS no contexto de distanciamento social. Tratou-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo. O projeto de pesquisa foi desenvolvido na Região de Saúde de Itaberaba, Bahia. Os participantes deste estudo foram: Gestores do SUS, composto por secretários e coordenadores municipais de saúde, que estivessem no cargo há pelo menos seis (6) meses; Profissionais de saúde, incluídos os trabalhadores de

saúde que atuam nos serviços de saúde de Equipes Saúde da Família e Equipes da Atenção Básica, com tempo de serviços de pelo menos 1 ano nas equipes. Foram excluídos aqueles que estavam de férias ou em afastamento das suas atividades laborais durante o período de coleta de dados. Para coletar os dados foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada com gestores e trabalhadores de saúde na modalidade virtual por meio de plataformas digitais. O método de análise de dados foi a Análise de Conteúdo de Bardin. Este estudo atendeu aos preceitos da Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde, a qual preza pela dignidade humana e pela proteção dos entrevistados e da Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e demais áreas que utilizam metodologias específicas, bem como a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, número do Parecer: 6.224.062 e CAAE nº 65693716.7.0000.0053.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados foram encontradas as maiores dificuldades na assistência à saúde da APS que os profissionais de saúde enfrentaram durante a pandemia. Entre as dificuldades mais citadas estavam a suspensão parcial ou total de serviços de saúde e o medo dos usuários em relação a unidade. A suspensão de serviços também foi relatada em outros estudos, como o de Cirino *et al.* (2021), que trouxe a suspensão de serviços como estratégia para acabar com a aglomeração social e prevenir a contaminação por COVID 19. Já o medo dos usuários de comparecer à unidade também pode ser observado nos estudos de Fernandez, Lotta e Corrêa (2021) e de Belfort, Costa e Monteiro (2021), que evidenciaram, através da percepção de diferentes profissionais, os anseios e relatos de medo dos usuários em relação às unidades de saúde. Em alguns relatos foram encontradas as dificuldades de encaminhamentos para média complexidade e a falta de capacitações. Lopes e De Lima Costa (2020) trouxeram em seu estudo que a falta de capacitações e treinamentos foi um dos pilares para o adoecimento mental dos profissionais de saúde de uma determinada unidade, gerando fatores estressores e insegurança para com a equipe, os materiais e os usuários. Um dos entrevistados apontou também a resistência dos usuários quanto ao uso de máscaras como uma grande dificuldade, fato apontado por Silva *et al.* (2021) que trouxeram em seu estudo que uma das grandes dificuldades enfrentadas pela equipe da APS durante a pandemia foi a resistência ao uso dos equipamentos de proteção por parte dos usuários. Segundo os autores, a falta de adesão da população pode ser explicada, em parte, pela disseminação de notícias falsas, as chamadas "*fake news*". Os serviços mais prejudicados segundo os entrevistados foi o de hiperdia, seguido de puericultura e preventivo, e por fim odontológico e saúde mental. A literatura traz que os serviços odontológicos sofreram uma queda por todo o país, justificada pela falta de equipamentos de proteção aos dentistas (Danigno *et al.*, 2022; Cirino *et al.*, 2021). Por fim, as estratégias de (re)organização mais utilizadas pelos entrevistados foram o uso do *WhatsApp* e as visitas domiciliares. A tecnologia digital tem o potencial de melhorar significativamente a educação e a comunicação em saúde pública. Durante a pandemia, vimos um aumento no uso de mídias sociais como *Twitter*, *WhatsApp* e *Facebook* por autoridades de saúde para disseminar informações de interesse público. Esses canais têm sido utilizados para fornecer atualizações em "tempo real" sobre os casos, divulgar iniciativas governamentais e esclarecer dúvidas dos usuários. Esses exemplos demonstram como a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para manter a população informada e engajada em questões de saúde pública. (CAETANO *et al.*, 2020). As visitas domiciliares, apesar de serem também um grande desafio, tiveram papel fundamental na (re)organização da atenção primária à saúde, sendo um dos importantes

elos que manteve vivo o vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde. Os profissionais precisavam enfrentar o medo de expor a si mesmo e a seus entes queridos à contaminação diariamente ao realizarem as visitas domiciliares, fator de risco para o surgimento de adoecimento mental entre eles. Como exposto no relato de experiência de Lopes e De Lima Costa (2020), que trouxe que enquanto o mundo se ajusta ao distanciamento social e ao isolamento, há pessoas que enfrentam o novo "inimigo" de frente. Esses trabalhadores estão na linha de frente do combate à SARS-CoV-2, colocando suas próprias vidas em risco. Além disso, eles enfrentam diversas adversidades em seus ambientes de trabalho, que incluem desde o desgaste físico causado por altas cargas de trabalho e condições inadequadas, até o desgaste psicológico, motivado pelo medo constante de contrair a doença e pela perda recorrente de pacientes, familiares e colegas de profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível perceber todo o trabalho de tratamento, prevenção e promoção de saúde dos profissionais da atenção básica durante a pandemia de COVID-19. Sem eles, os hospitais ficariam cada vez mais superlotados. Sem eles, comunidades em zonas rurais ficariam completamente desassistidas. Sem eles, não haveria acompanhamento das doenças crônicas e também não haveriam orientações sobre protocolos de biossegurança destinadas a população. Por fim, faz-se necessário reconhecer o trabalho de todos os profissionais de saúde durante o período da pandemia, que estavam na linha de frente no combate ao vírus, cuidando e ouvindo os anseios da população. Diante dos resultados analisados, nota-se que este estudo contribui com o aumento da produção do conhecimento sobre as repercussões da pandemia de Covid-19 sobre a resolubilidade dos usuários às ações e serviços da APS, e assim oferece subsídio para a construção de Políticas Públicas para o enfrentamento de epidemias e pandemias que possam surgir, bem como subsidia o profissional de saúde da APS na sua prática diária e no planejamento de suas ações.

REFERÊNCIAS

BELFORT, Ilka Kassandra Pereira; COSTA, Victor Catarino; MONTEIRO, Sally Cristina Moutinho. Acolhimento na estratégia saúde da família durante a pandemia da Covid-19. **APS em Revista**, v. 3, n. 1, p. 03-08, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. Brasília, 2017.

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00088920, 2020.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Revista brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 1-14, 2021.

DANIGNO, Júlia Freire et al. Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021663, 2022.

FERNANDEZ, Michelle; LOTTA, Gabriela; CORRÊA, Marcela. Desafios para a Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma análise do trabalho das agentes comunitárias de saúde durante a pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00321153, 2021.

LOPES, Géssica Valeska Barbalho; DE LIMA COSTA, Kalidia Felipe. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2Sup, p. 145-154, 2020.

SILVA, Wagner Ramedlav de Santana et al. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00330161, 2021.

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. **Brasília: Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Ministério da Saúde**, 2002.